

**PREVALÊNCIA DE LEPTOSPIROSE E CORRELAÇÃO ENTRE A
SOROPOSITIVIDADE E AS ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS APRESENTADAS POR
BOVINOS LEITEIROS DO MUNICÍPIO DE REALEZA – PR - RESULTADOS
PARCIAIS**

Rodrigo Stanislawski¹

Carina Franciscato²

Lucif Abrão Nascif Júnior³

No município de Realeza - PR, a pecuária leiteira é uma importante atividade da agricultura familiar. Logo, os cuidados com a sanidade do rebanho devem ser, sempre que possível, melhorados, a fim de minimizar as perdas produtivas. Portanto, é importante conhecer a prevalência de determinadas doenças que acometem os rebanhos leiteiros da região. Entre elas, a leptospirose que pode infectar animais de produção, gerando diversos transtornos, especialmente os reprodutivos como: infertilidade, aborto, nascimento de bezerros fracos e também a diminuição temporária da produção leiteira. Além disso, a leptospirose é caracterizada como zoonose, pois pode ser transmitida aos seres humanos. Dessa forma, o objetivo deste projeto é determinar a prevalência da leptospirose em rebanhos leiteiros do município de Realeza - PR e fazer a correlação entre a soropositividade e as alterações bioquímicas apresentadas pelos animais. De cada animal foram coletados, através da punção da veia jugular, 10 ml de sangue sem anticoagulante, o qual foi encaminhado para o Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias, da Unidade de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) para separação do soro. Este foi submetido ao teste de diagnóstico de leptospirose no Laboratório de Diagnóstico de Brucelose e Leptospirose, do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal da UNESP Campus de Jaboticabal – SP, através da técnica de soroaglutinação microscópica. Serão avaliados os títulos de anticorpos presentes nas amostras de soro contra os seguintes sorovares: Andamana, Australis, Bratislava, Autumnalis, Butembo, Castellonis, Bataviae, Canicola, Whitcombi, Cynopteri, Sentot, Grippotyphosa, Hebdomadis, Copenhageni, Icterohemorrhagiae, Javanica, Panama, Pomona, Pyrogenes, Hardjo, Wolffi, Patoc, Shermani e

¹Acadêmico de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza – PR e bolsista PRO-ICT/UFFS, de acordo com o edital 134/2014 desta instituição. Email para contato: vet.rodrigo@hotmail.com

²Professora Doutora de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora. Email para contato: carina.franciscato@ufjf.edu.br

³Professor Doutor de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Realeza – PR. Email para contato: iucif.junior@uffs.edu.br

Tarassovi. As amostras de soro dos animais soropositivos para leptospirose serão submetidas a exames bioquímicos através de método cinético, em aparelho semi-automático bioquímico. Serão mensuradas as enzimas aspartato aminotransferase e gama-glutamilttransferase, para verificar possíveis alterações hepáticas; e os metabólitos uréia e creatinina para verificar a função renal dos animais. As análises bioquímicas serão realizadas no Laboratório de Análises Clínicas Veterinárias, da Unidade de Medicina Veterinária da UFFS. Resultados preliminares feitos com soro de 341 animais demonstraram uma soroprevalência de 37% de animais reativos a pelo menos um dos seguintes sorovares testados: Andamana, Australis, Bratislava, Autumnalis, Butembo, Canicola, Cynopteri, Grippotyphosa, Hebdomadis, Copenhageni, Icterohemorrhagiae, Panama, Pomona, Pyrogenes, Hardjo, Wolffi, Patoc e Shermani.. Após a tabulação destes dados e a realização dos exames de função hepática e renal nos soros dos animais positivos, serão feitas as análises para verificar se há correlação entre as possíveis alterações encontradas e a presença do agente infeccioso.

Palavras-chave: Leptospirose; Lesão hepática; Lesão renal; Bovinos.